

## REFLEXÕES SOBRE GÊNERO A PARTIR DA PESQUISA “ENSINO REMOTO EM TEMPOS PANDÊMICOS: ACESSO E EXPERIÊNCIA DISCENTE”

LIÉSIA BUBOLZ RUTZ<sup>1</sup>; NICÉIA SILVA MENDES<sup>2</sup>; LORENA ALMEIDA GILL<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [liesiarutz18@gmail.com](mailto:liesiarutz18@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [niceiamendes2@hotmail.com](mailto:niceiamendes2@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lorenaalmeidagill@gmail.com](mailto:lorenaalmeidagill@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um recorte da pesquisa intitulada “Ensino Remoto em tempos pandêmicos: acesso e experiência discente”, desenvolvida junto ao Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes - Diversidade e Tolerância (PET-DT), da Universidade Federal de Pelotas. O principal enfoque do estudo é pensar sobre o ensino superior e as questões de gênero, sobretudo, no contexto da pandemia.

A perspectiva é a de debater como tem sido conciliar o curso de graduação, com o cuidado dos filhos e da casa, já que, geralmente, cabe às mulheres estas tarefas no âmbito do privado. Para isto serão discutidas as relações de gênero, sendo entendidas aqui como construções sociais, que atribuem determinados papéis às mulheres e aos homens, de forma distinta.

### 2. METODOLOGIA

O procedimento empregado para a realização da pesquisa deu-se por meio da aplicação de um questionário *online* via *Google Forms*, de caráter qualitativo, o qual foi divulgado nas redes sociais, bem como no canal oficial de notícias da universidade, no boletim eletrônico número 22. O formulário era composto por 3 blocos de perguntas, a saber: dados pessoais; condições de acesso para o ensino remoto e experiências e percepções sobre o modelo proposto, totalizando 49 questões abertas e fechadas, a partir da qual coletou-se 235 respostas.

Dentre os respondentes da pesquisa 81,7% eram mulheres e do total dos respondentes, 16,6% possuíam filhos. Todas as questões serão tratadas de forma anônima e apresentadas com os códigos criados, de modo a preservar a identidade das respondentes.

Para isto, buscou-se referenciais teóricos que pudessem embasar a análise proposta, sendo elas, a divisão sexual do trabalho e relações sociais e de gênero, KERGOAT (2003); da maternidade e vida acadêmica, SAALFELD (2019) e da sustentabilidade da vida humana, SARTOR (2011).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O início da crise sanitária ocasionada pelo SARS-CoV-2, também chamado de novo coronavírus em âmbito mundial, acarretou em uma drástica mudança em todas as esferas da sociedade, exigindo readaptações na rotina e em novas formas de trabalho e estudos. O campo da educação foi um dos mais afetados, tendo em vista que as escolas e universidades não puderam continuar as suas atividades,

como faziam habitualmente, por concentrarem um grande número de pessoas, no mesmo ambiente.

Diante dessa situação de calamidade, foi necessário um rearranjo na forma de ser e de se estar na escola e/ou universidade. Neste sentido, como uma possibilidade de dar seguimento às atividades, adotou-se o ensino remoto emergencial, uma modalidade desconhecida para muitos e, com isso, surgiram diferentes desafios e experiências.

Posto isso, no PET-DT surgiu a pesquisa “Ensino Remoto em tempos pandêmicos: acesso e experiência discente”, que teve como intuito analisar quais os impasses para uma boa execução do ensino remoto e no que esse modelo implicou em uma formação adequada e na conclusão, com êxito, da graduação. Além disso, pretendeu-se analisar as experiências discentes (positivas e/ou negativas) acerca do modelo de ensino emergencial adotado. A pesquisa destinou-se aos estudantes de graduação da Universidade Federal de Pelotas.

Neste resumo, será apresentado um recorte da presente pesquisa, enfocando as questões de gênero, a partir de uma das perguntas que compôs o formulário que indagava sobre como tem sido conciliar a maternidade além do cuidado da casa com o curso de graduação no modelo de ensino emergencial adotado.

Dito isso, a análise dos dados coletados revela que aliar o trabalho reprodutivo, também chamado de trabalho doméstico e de cuidados, juntamente com o curso de graduação tem sido um enorme desafio, sobretudo às mulheres, tendo em vista que estas tarefas ainda não são distribuídas igualmente entre os gêneros, mesmo sendo fundamentais à sustentabilidade da vida humana. De acordo com Sartor:

A sociedade precisa, para sua sobrevivência, de um processo de reprodução social que envolva a continuidade e a manutenção da vida humana. [...] Essa tarefa vem sendo desenvolvida no ambiente doméstico e, frequentemente, por mulheres (2011, p. 10).

A partir das narrativas apresentadas, é possível observar que as estudantes que são mães precisam dar conta não só do andamento de seu curso de graduação, mas também são as responsáveis pelo trabalho reprodutivo, assim como das atividades remotas dos filhos e filhas, quando estes estão em idade escolar, concomitante ao cuidado de outros familiares, sobretudo durante o período pandêmico, o que pode ocasionar em uma sobrecarga física e emocional.

Quanto ao cuidado de outros familiares, Saalfeld nos auxilia a pensar sobre o assunto, ao dizer que:

O cuidado dos familiares, também precisa ser considerado ao visualizarmos as questões que envolvem as mães universitárias, considerando que esses cuidados, também são fatores que estão presentes no cotidiano das estudantes e que pode influenciar em sua vida acadêmica (2019, p. 77).

Desta forma, é possível perceber que a jornada dessas mulheres e mães apresenta-se exaustiva, conforme apontado no excerto a seguir: “Não tem sido nada fácil. Porque a rotina de casa já pega um bom tempo do dia, daí soma com as atividades dos filhos, atenção com a mãe, faculdade, só resta estar na madrugada fazendo trabalhos extensos e exaustivos” (MD<sup>1</sup>). Desta forma, é

---

<sup>1</sup> O código MD significa mãe discente.

possível observar, a partir deste relato, a dura rotina enfrentada, que não se reduz ao cuidado dos filhos, mas envolve ainda o cuidado de outros familiares. Para conseguir responder a todas as exigências propostas, é preciso adentrar a madrugada, para a realização dos trabalhos e atividades, conforme pode ser observado no relato acima.

Diante do exposto, Saalfeld aponta que:

Se a naturalização do papel de mãe já é um dos primeiros e complexos desafios que enfrentam as mulheres, tornar-se mãe [...] e conciliar esse papel com as atividades de ensino, pesquisa e extensão que fazem parte do Ensino Superior é um aspecto que precisa ser tomando em consideração, na trajetória das mães universitárias (2019, p. 83).

Somado a isso, com o fechamento das escolas e as medidas necessárias impostas a fim de conter o avanço da pandemia e a implantação do ensino remoto também aos seus filhos, para as mães discentes tem sido um enorme desafio este período. É preciso considerar, como já dito, que normalmente recai sobre as mulheres o cuidado das crianças pequenas e mesmo com todas as transformações impostas pelo cenário atual este papel ficou ainda mais evidente vinculado a elas.

Tal fato se confirma na narrativa que diz, “muito desgastante, pois além de estudar, eu auxilio os meus filhos em suas aulas, uma jornada bem puxada” (MD2) ou “tem sido muito corrido e desafiador, além das minhas tarefas domésticas, tenho as minhas aulas e atividades e mais as aulas e atividades das crianças” (MD3).

Outra respondente assim afirma: “tem sido complicado, pois não é a mesma coisa que estar numa sala de aula, quando se tem filhos em casa as atenções ficam divididas” (MD4). Desta forma, “ser ou tornar-se mãe ao longo do percurso acadêmico produz impactos e desafios na vida da estudante e, sua criança, já que é preciso articular o tempo com os estudos, com os/as filhos/as e os demais afazeres” (SAALFELD, 2019, p. 57).

Além do ensino remoto, duplamente realizado para as mães com filhos em idade escolar, há ainda as tarefas domésticas e de alimentação que são realizadas por elas, o que torna a jornada ainda mais extenuante e cansativa. Quanto a isso, é importante salientar que as tarefas domésticas e de cuidados são designadas às mulheres não por atributos inatos e/ou biológicos, como se fosse algo exclusivo das mulheres, mas devido à construção social que prega o que devem realizar, como se elas fossem as únicas responsáveis por tais funções, quase que como uma obrigação empregada socialmente.

No tocante ao assunto, Kergoat (2003, p. 55) ressalta que “as condições em que vivem homens e mulheres não são produtos de um destino biológico, mas, antes de tudo, construções sociais”. Tendo em vista a divisão sexual do trabalho é preciso considerar que não existe um destino natural, mas construções sociais que vão determinando e definindo o lugar que cada um deve ocupar, destinando os homens à esfera produtiva e as mulheres à esfera reprodutiva, conforme nos mostra a mesma autora.

Sendo o gênero entendido como uma construção social, modifica-se no decorrer de cada época, influenciando de forma direta nas relações que o perpassam e no funcionamento da sociedade como um todo.

#### 4. CONCLUSÕES

O ensino remoto emergencial adotado impôs uma nova rotina de estudos e trabalho, juntamente com uma série de novos desafios, sobretudo se considerarmos a dimensão de ser mulher, mãe e universitária. A análise das narrativas nos permite afirmar que conciliar o curso de graduação, juntamente com a maternidade e o trabalho doméstico, tem se constituído como exaustivo para as mães discentes, sobretudo na conjuntura atual em que o ensino remoto se tornou a única opção viável para o seguimento das atividades acadêmicas, de forma segura.

Arelado a isso, é importante considerar a sensação de esgotamento relacionada ao que se está vivendo e a intensificação do trabalho para as mulheres, com a chegada da pandemia. Se antes o trabalho reprodutivo já era desempenhado majoritariamente por elas, com a instalação da crise sanitária novamente recaiu sobre elas exercer novas funções, como o acompanhamento dos filhos em idade escolar, por exemplo.

Diante disto, é fundamental que a universidade promova este debate, e que se discuta novas formas de acolhimento às mães discentes, considerando as suas duplas ou até triplas jornadas de trabalho. É preciso que estas mulheres não caiam na invisibilidade no contexto acadêmico, de modo que possam concluir a sua graduação com êxito, seja em tempos pandêmicos ou aqueles considerados “normais”, ainda que não seja nada normal atribuir tantas tarefas a um só gênero.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KERGOAT, D. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: EMÍLIO, M. (org.); TEIXEIRA, M. (org.); NOBRE, M. (org.); GODINHO, T. (org.). - **Trabalho e cidadania ativa para as mulheres: desafios para as Políticas Públicas**. - São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2003, Cap. 3, p. 55 - 62.

SAALFELD, T.M. **Maternidade e vida acadêmica: limites e desafios das estudantes mães na Universidade Federal do Rio Grande - FURG**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Universidade Federal do Rio Grande. Disponível em: <<https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/421af148f354fc81b0730361b00badaf.pdf>>. Acesso em: 09 jul 2021.

SARTOR, A. **Sustentabilidade da vida humana e as possibilidades da divisão sexual do trabalho doméstico**. 2011. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) - Programa de Pós-graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Pará. Disponível em: <[https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/432/1/CT\\_PPGTE\\_M\\_Sartor%2C%20Angela%20Kalckmann%20Roman%C3%B3%202011.pdf](https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/432/1/CT_PPGTE_M_Sartor%2C%20Angela%20Kalckmann%20Roman%C3%B3%202011.pdf)>. Acesso em: 09 jul 2021.